



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

## **Almoço de Primavera**

Exmo. Senhor Diretor do Jornal Audiência,  
nosso anfitrião,

Exmos. Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal  
de Vila Nova de Gaia,

Exmo. Senhor Vereador da Câmara Municipal da Trofa,

Exmo. Senhor Presidente da ANAM,

Exmo. Senhor Presidente da Casa dos Açores do Norte,

Exmos. Senhores Autarcas e demais entidades representativas do  
concelho de Gaia e do Distrito do Porto,

Caros amigos,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Começo esta minha intervenção com um agradecimento ao Diretor do  
Jornal Audiência, Joaquim Ferreira Leite, pelo convite que me  
endereçou para aqui vir falar sobre a importância da Região Autónoma  
dos Açores no contexto nacional e global.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Por estes dias, os Açores estão na moda, o que certamente ajudou a despertar o interesse de tão grande e ilustre plateia.

Aproveito para cumprimentar todos os presentes, açorianos e não açorianos, que aqui se deslocaram para me ouvir e ficarem a saber mais sobre a nossa região, agradecendo desde já por essa vossa atenção.

Os Açores são um arquipélago constituído por nove ilhas, “nove torrões de terra” plantados no meio do Atlântico, sendo que entre os seus extremos – as ilhas de Santa Maria e Corvo – distam cerca de 600 quilómetros.

Daqui decorre uma realidade única e indesmentível: que as ilhas dos Açores, a que se juntam também as da Madeira, dão outra dimensão ao nosso País, a que acresce uma enorme projeção atlântica, tanto para Portugal como para a própria União Europeia.

Recorrendo às palavras do poeta Alberto Caeiro, podia limitar-me a dizer que “a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer”.

Mas prefiro citá-lo para dizer sem receio, e muito apropriadamente, que “sou do tamanho do que vejo e não do tamanho da minha altura”.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Pois, minhas senhoras e senhores, o que eu vejo todos os dias é que os Açores são grandes, muito grandes.

A sua dimensão tem múltiplas vertentes e não se esgota na incansável beleza das suas nove ilhas.

A grandeza dos Açores está no fundo do seu mar, onde reina um mundo fantástico de biodiversidade marinha e infinitas possibilidades, tal como está na sua posição geoestratégica, a meio caminho entre Europa e a América.

A grandeza dos Açores está também no seu povo, na sua doçura de alma e têmpera hospitaleira, mas também na sua energia, que espalhou pelo quatro cantos do mundo, onde se multiplicou e prosperou, contabilizando hoje uma enorme Diáspora.

Temos uma grande e ativa comunidade de emigrantes e seus descendentes, muito maior em número dos que as cerca de 250 mil almas que vivem na região.

Hoje, estimamos ter cerca de 900 mil açorianos a viver nos Estados Unidos e 400 mil no Canadá, a que se juntam tantos outros espalhados pelo Brasil, Havai ou Bermuda, por exemplo.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

E isto sem falar sequer nas centenas de açorianos que se mudaram para Portugal Continental – como muitos de vós –, onde construíram as suas vidas sem perder as referências açorianas, contribuindo para a construção e manutenção de verdadeiros centros de açorianidade, de que é bom exemplo a Casa dos Açores do Norte.

Fomos, e ainda somos, uma região de saída, cais de partida para outras viagens. Mas sabemos que os açorianos, quando partem, nunca vão sozinhos. Levam sempre com eles a sua ilha.

“Trouxe a ilha dentro de mim”, disse-me em tempos a minha conterrânea Manuela Bulcão, aqui presente. E essa é, de facto, a maior e mais rica marca da diáspora açoriana, a riqueza que levamos para o resto do País e para todo o mundo.

A tal saudade que se transformou em Casas dos Açores – hoje já num total de dezassete – e noutras realidades onde se vive e perpetua a nossa cultura e tradições, a nossa identidade.

A verdade é que não somos apenas cais de partida.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Tal como no passado, os Açores continuam a ser Porto de Abrigo para tantos, de tantas origens, que aportam às nossas ilhas, seja de passagem, para absorver as nossas paisagens ou descansar nos nossos portos e marinas, seja para se fixarem e viverem de forma mais permanente.

É sempre de braços abertos que os recebemos, sejam açorianos ou não, e queremos que venham mais, para contribuírem para o nosso desenvolvimento e para contrariarem o inverno demográfico que vivemos.

Com a chegada da Primavera, começam a aportar nas nossas ilhas os chamados aventureiros, iates que cruzam o Atlântico vindos um pouco de todo o mundo, aproveitando ao máximo essa grande autoestrada que nos liga, o mar.

Sim, o mar! Nos Açores é assim. O mar não separa, o mar liga sempre, esteja manso ou bravo, como tão bem descreveu Vitorino Nemésio no seu “Mau tempo do Canal”, uma das obras mais marcantes da literatura portuguesa, que sendo pleno de açorianidade tanto acrescentou ao País.

Tal como acontece com a Zona Económica Exclusiva dos Açores (ZEE), que com cerca de um milhão de quilómetros quadrados, contribuiu para fazer Portugal crescer, tornando-o na terceira maior



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Zona Económica Exclusiva da União Europeia, com um potencial inimaginável.

Na verdade, se for aprovada a proposta de extensão da plataforma continental que Portugal apresentou às Nações Unidas, passaremos a ter uma Zona Económica Exclusiva de quatro milhões de quilómetros quadrados, o que corresponderá a quase 90% do mar da União Europeia, graças à localização dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Com este eventual alargamento, ficaremos todos com mais território, o que representa mais oportunidades e responsabilidades, mas também com maiores desafios.

Daqui decorre outra realidade indesmentível: sem os Açores e a Madeira, Portugal mingua; com os Açores e a Madeira, Portugal cresce para o mundo e abre grandes horizontes.

Tudo isto é Portugal! Que por sinal é muito mais do que os centralistas do Terreiro do Paço hoje veem.

Minhas senhoras e meus senhores,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Só percebemos a dimensão do País se olharmos para o território continental e para as suas regiões autónomas.

Não é só no mar, mas também na terra e no espaço, que os Açores ultraperiféricos se transformam num arquipélago de oportunidades.

É a ultraperiferia que, paradoxalmente, nos dá uma enorme centralidade.

Nestes domínios merece destaque o investimento que o Governo Regional e outros parceiros internacionais estão a fazer na ilha de Santa Maria, no desenvolvimento de atividades relacionadas com o setor aeroespacial, nomeadamente para a exploração espacial.

Realço ainda o contributo que a posição geoestratégica dos Açores dá para a defesa e segurança do mundo inteiro, com a Base americana sedeadada nas Lajes da ilha Terceira, palco de tantas conversações diplomáticas e negociações políticas, fulcrais para o futuro de todos nós.

Mas temos muitos outros motivos de orgulho, que nos projetam no todo nacional.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Somos uma região geradora de grandes personalidades, que se tornam marcantes nos contextos por onde passam.

Na política, eram açorianos os dois primeiros Presidentes da República Portuguesa – Manuel de Arriaga e Teófilo de Braga.

Tal como eram açorianos dois Presidentes da Assembleia da República – João Bosco Mota Amaral e Jaime Gama –, e tantos outros governantes, de diferentes governos e ideologias, como os ministros Ávila e Bolama, Álvaro Monjardino ou Carlos Costa Neves, entre outros.

Na literatura, e apenas para lembrar alguns nomes com impacto além região, tivemos Vitorino Nemésio, Antero de Quental, Natália Correia, e Pedro da Silveira, e temos ainda João de Melo e Joel Neto.

São nomes que nos transcendem e acrescentam de tantas maneiras.

Falando dos nossos feitos e da nossa grandeza, temos também de reconhecer que a nossa realidade não nasceu de um dia para o outro.

Quero, por isso, falar-vos agora um pouco da nossa realidade político-administrativa, no fundo aquela que me permite estar aqui hoje,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

enquanto Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, o primeiro órgão da nossa Autonomia Regional.

Os Açores são uma Região Autónoma consagrada na Constituição aprovada a 2 de abril de 1976. A nossa Autonomia Regional é, portanto, tal como a liberdade, uma verdadeira filha do 25 de abril.

E pese embora todos os problemas estruturais com que se depara ainda hoje a Região Autónoma dos Açores, a verdade é que foi essa mudança que nos permitiu começar a construir uma Região mais moderna e atrativa.

Com o nascimento da Autonomia Regional, abrimos uma “página nova na vida dos Açores”, como afirmou o então Presidente da República, General Ramalho Enes, na abertura oficial da Assembleia Legislativa Regional, a 4 de setembro de 1976, na sequência dos resultados das primeiras eleições livres, ocorridas a 27 de junho daquele ano.

Idealizada para desenvolver as nove ilhas e construir uma verdadeira Região, passados quase 47 anos, podemos afirmar que esta Autonomia cumpriu os seus principais propósitos, sempre alicerçada nos princípios da união e da solidariedade.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Só quem não conheceu os Açores de há 47 anos, pode ter dúvidas sobre a utilidade e a importância da Autonomia Regional para o enorme salto verificado no desenvolvimento destas ilhas.

Ao longo destes quase 47 anos, construímos infraestruturas de toda a natureza. Hospitais, escolas, estradas, portos e aeroportos. Equipamentos essenciais, que tantas vezes temos de multiplicar por nove devido à nossa condição arquipelágica, o que nem sempre é compreendido por quem não conhece a realidade insular.

Tenho orgulho no caminho percorrido ao longo destes 47 anos.

É um caminho que orgulha os Açorianos.

E que deve orgulhar também os restantes Portugueses.

É evidente que não fizemos tudo bem.

Temos a humildade de o reconhecer.

Todavia, como Povo habituado a enfrentar tempestades, furacões, vulcões e tantas outras adversidades, estamos sempre dispostos a corrigir trajetórias, a aprimorar políticas e a recomeçar do zero o que tiver de ser recomeçado.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Precisamos melhorar os resultados escolares, porque acreditamos que a educação e a formação são o alicerce de tudo, até do combate à pobreza que temos de enfrentar.

Temos de refinar o nosso Sistema Regional de Saúde, que teve uma das suas provas maiores no combate à Covid-19.

Numa região descontínua, um bom e eficaz sistema de transportes de pessoas e mercadorias é também uma exigência permanente.

Felizmente, mesmo neste cenário complexo que hoje vivemos, tivemos em 2022 o melhor ano turístico de sempre, e revolucionámos a mobilidade interna dos açorinos com a tarifa Açores, fixando em 60 euros o preço máximo para viajar para outra ilha.

Minhas senhoras e meus senhores,

Ao longo deste caminho, fomos aprofundando e aperfeiçoando a Autonomia. Às vezes, com vitórias tiradas a ferros, noutras circunstâncias, com claras derrotas. Mas não desistimos. Persistimos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

A resistência e a resiliência marcam o nosso percurso e a sustentabilidade é a marca distintiva que queremos imprimir ao desenvolvimento das ilhas atlânticas.

Queremos continuar este caminho de aprofundamento da Autonomia, porque ela não é estanque, é progressiva.

Não o fazemos para tirar nada a ninguém. Mas sim para acrescentar bem-estar e desenvolvimento àquela região portuguesa, como quando aumentámos significativamente os apoios sociais, sobretudo para os idosos mais pobres.

Somos, assumidamente, portugueses. E se nos arrepiamos quando ouvimos “A Portuguesa”, também ficamos tristes e desiludidos quando sentimos tantos receios, incompreensões e esquecimentos centralistas.

O percurso feito, a experiência acumulada e a maturidade atingida, tornam absolutamente despropositados tais receios, infelizmente ainda muito enraizados.

Mesmo com quadros políticos especiais, como aquele em que vivemos atualmente, temos sido capazes de avançar, através do diálogo e da negociação.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Depois de dois ciclos políticos longos – o primeiro de vinte anos com maiorias absolutas do PSD e o segundo de 24 anos do PS, vinte dos quais também em maioria absoluta – vivemos hoje uma experiência parlamentar e governativa nova entre nós, sem maioria.

Mas não devemos ter medo das suas muitas particularidades, que são democráticas e legítimas.

Acredito que, com atores políticos maduros, responsáveis e disponíveis para o compromisso, continuaremos a garantir a necessária estabilidade política.

Pela minha parte, continuarei a trabalhar com esse propósito, a partir das nossas “ilhas de bruma”, que vos convido desde já a visitar e a sentir.

De resto, espero que o Estado Português faça também a sua parte. Porque, na verdade, trabalhamos todos em prol de um Portugal maior.

Viva aos Açores! Viva Portugal!

Vila Nova de Gaia, 26 de março de 2023